

processo de acomodação à doença, a ansiedade e a depressão surgem como duas das formas mais frequentes de descompensação psicológica, nomeadamente perante uma doença oncológica.

O adoecer da mama exprime o começar a ter uma doença, que se localiza numa parte do corpo que representa a sexualidade, a maternidade, a criatividade e a beleza. As doenças benignas da mama parecem estar relacionadas com a crescente incidência do cancro deste órgão, sendo a prevalência atribuída ao nódulo mamário (Pereira & Mestre, 1997).

Efectuou-se um estudo com 72 doentes, seguidas na consulta de Psiquiatria de Ligação do HSFX, a quem foi diagnosticada doença da mama, e com idades entre os 23 e os 88 anos. Acedeu-se aos níveis de ansiedade e depressão através da Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS; Zigmond & Snaith, 1983).

Constatou-se que independentemente da gravidade da doença, benigna ou maligna, ocorreram alterações do humor, sendo estas alterações mais expressivas ao nível da ansiedade.

EMOÇÕES NO DESPORTO – EMOÇÃO, MOTIVAÇÃO E ATENÇÃO/CONCENTRAÇÃO NA APRENDIZAGEM E RENDIMENTO DESPORTIVO

Carla Martins, José Alves, Joan Palmi

A investigação enquadra-se no âmbito das preocupações da Psicologia da Saúde pois pretendemos saber de que forma é que as emoções influenciam o rendimento desportivo, assim compreenderemos como é que a gestão emocional decorre para que o indivíduo seja produtivo e alcance o bem-estar e a qualidade de vida. Está implícito o papel da motivação e da atenção-concentração na aprendizagem.

Hipótese: o processo emocional influencia o rendimento desportivo, no treino e na competição. Objectivo: identificar e caracterizar o processo emocional, no treino e competição. Através da análise do conteúdo do diário e das entrevistas e dos dados resultantes da aplicação de questionários pretendemos identificar as emoções mais importantes em treino e em competição. O cruzamento dos dados permitirá a sua validação.

A amostra tem um nadador, do sexo masculino com dezasseis anos, que se comprometeu na realização da investigação. Treina 6 dias/semana, dos quais 3 realiza treinos bidiatários.

No treino, identifica dois tipos de variações emocionais: raramente variam antes de entrar dentro de água, tem mais variações dentro da água, quando sai da água é sensível mas menos do que dentro de água; manhã «estou mais tenso, ensonado, não me apetece falar deixem-me estar sossegadito», tarde «sinto diferenças da noite para o dia, vou para água com vontade de treinar, alegre e contente».

Emocionalmente refere: alegria, contente, ter pica, garra, choro, aborrecido, cansaço (este último surge com maior frequência). Do ponto de vista teórico devemos distinguir especificamente os sentimentos.

As emoções influenciam o rendimento desportivo, no treino, ao nível da motivação e da atenção/concentração e vice-versa. São afectadas pelo esforço físico solicitado e pela necessidade que o atleta tem de dar resposta a diversas solicitações (escola, família, amigos, ...). A dificuldade em manter o equilíbrio emocional, dificulta a manutenção da saúde e do rendimento.

ABORDAGEM TEÓRICA AO CONCEITO DE AFECTO

Iolanda Costa Galinha (iolandag@yahoo.com) & José Pais Ribeiro

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Trabalho financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (BD/8336/ 2002).

O estudo do afecto e dos seus determinantes reveste-se de grande importância para os vários domínios da Psicologia. O estudo do afecto tem sido partilhado por vários campos da Psicologia

e através de múltiplas perspectivas. Estas são algumas das razões pelas quais o conceito de afecto se tornou um constructo multifacetado, alvo de múltiplas definições e muitas vezes difícil de integrar.

O presente artigo procura clarificar o conceito de afecto, baseando-se nos trabalhos que desenvolveram uma integração das várias facetas do conceito. Esta integração foi conseguida pela identificação e articulação dos vários níveis de análise do constructo: o afecto estado (emoções); o humor (ansiedade e depressão); e o afecto traço (personalidade).

O artigo expõe os vários modelos do afecto e as discussões: bidimensionalidade versus multidimensionalidade do conceito afecto; e ortogonalidade (independência) versus bipolaridade (correlação inversa) entre o afecto negativo e o afecto positivo. A discussão sobre a estrutura e dimensionalidade do afecto mantém-se em aberto, no entanto, vários estudos recentes apontam algumas causas possíveis para a divergência nos resultados científicos.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL, ESTADO DE ÂNIMO E OTIMISMO: VALIDADE DAS MEDIDAS E RELAÇÕES ENTRE AS VARIÁVEIS

Mirlene Maria Matias Siqueira¹, & Nilton César Barbosa²

¹ Universidade Metodista de São Paulo – Brasil; ² Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Brasil

Este estudo teve como objetivos avaliar a distinção entre medidas de inteligência emocional e de bem-estar (estado de ânimo e otimismo) e testar hipótese de correlações entre estes constructos. Participaram do estudo 141 pessoas, selecionadas ao acaso, que responderam a um questionário contendo a Medida de Inteligência Emocional (MIE), a Escala de Ânimo Positivo e Negativo (EAPN) e a Escala de Otimismo (EOT). Foram efetuadas análises dos componentes principais, rotação oblíqua e correlações sobre os escores médios dos cinco fatores da MIE (autoconsciência, automotivação, autocontrole, empatia e sociabilidade), dos dois fatores da EAPN (ânimo positivo e ânimo negativo) e oito itens da EOT. Emergiram dois componentes principais. A rotação oblíqua revelou saturação dos cinco fatores da MIE no primeiro fator, enquanto o segundo fator ficou composto por itens das escalas de ânimo e de otimismo. Os resultados também apontaram correlações significativas entre ânimo positivo, ânimo negativo, otimismo e alguns fatores da MIE. Foram providas evidências para a identidade da MIE frente a medidas de bem-estar, confirmando que fatores da inteligência emocional tendem a formar um *fator emocional g*, e que níveis elevados de inteligência emocional podem ser observados entre pessoas otimistas e com estado de ânimo positivo. Parece, portanto, que pessoas emocionalmente inteligentes têm maior capacidade para experimentar emoções positivas, prever fatos positivos para seu futuro e manter melhor saúde.

ESTUDO DA ASMA À LUZ DO MODELO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: AS COGNIÇÕES DISFUNCIONAIS COMO PREDICTORAS DE ATITUDES, EMOÇÕES E COMPORTAMENTOS ASSOCIADOS À ASMA.

Ana Paula Matos e Ana Cláudia Machado (apmatos@fpse.uc.pt)

O presente estudo tem como objectivo principal estudar a associação entre cognições disfuncionais associadas à Asma e outras variáveis psicológicas específicas para a Asma consideradas relevantes de acordo com o modelo cognitivo-comportamental: os comportamentos, as emoções, a sintomatologia pânico/medo e as atitudes para com a Doença e o Tratamento. **Método:** a amostra é constituída por 50 adultos asmáticos em tratamento hospitalar. Utilizámos os seguintes questionários de auto-resposta como instrumentos de medida: *Respiratory Illness Survey* (RIOS, Kinsman, Jones, Matus & Schum, 1976), *Asthma Symptom Checklist* (Kisman et al, 1973), *Revised Asthma Problem Behavior Checklist* (Creer et al., 1989), *Inventário de cognições*